

RESUMO SIMPLES - AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INSTRUMENTOS  
VALIDADOS

**VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA SELA TÚRCICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO  
DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS HIPOFISÁRIAS**

*Emilly Mariane Amaral Lira (emillymariane993@gmail.com)*

*Natália Alves Sérgio (natalia34a.s.1@gmail.com)*

*Juliana Oliveira Lopes Barbosa (juliana.barbosa1707@gmail.com)*

*Beatriz Vilaça Gomes Barreto (beatrizvilaca0411@gmail.com)*

*Carlos E. A. Da Costa (carlos.eduardoaraujo@ufrpe.br)*

*Maria Inês Barbosa Bastos Martins (maria.ines@ufrpe.br)*

*Maria Paula Valões (valoesmariapaula@gmail.com)*

*Aline Maria Rodrigues Dos Santos (aline.mariarodrigues@ufpe.br)*

*Natan Cordeiro Da Silva (natan.cordeiro@ufpe.br)*

*João Vitor Da Silva (jvprofbiologo@gmail.com)*

Introdução: A sela túrcica é uma depressão óssea localizada no osso esfenoide, que abriga a glândula hipófise, órgão fundamental na regulação do sistema endócrino. Assim, o estudo detalhado dessa região torna-se indispensável, uma vez que variações anatômicas podem influenciar a interpretação de exames de imagem e, conseqüentemente, comprometer o diagnóstico precoce de neoplasias hipofisárias. Objetivo: Sintetizar, a partir da literatura científica recente, as variações anatômicas da sela túrcica e seus

impactos na acurácia do diagnóstico por imagem de neoplasias hipofisárias. Metodologia: A presente investigação consistiu em uma revisão integrativa de caráter qualitativo e exploratório, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “sela túrcica”, “neoplasias hipofisárias” e “variações anatômicas”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises, redigidos em português ou inglês e publicados entre 2023 e 2026, que abordavam a morfologia selar em diferentes populações, tendo como finalidade consolidar o conhecimento disponível acerca do tema. Resultados: A análise dos estudos revelou que variações anatômicas, como sela túrcica vazia primária, pneumatização excessiva do seio esfenoidal e formação de pontes ósseas, constituem achados incidentais frequentes, os quais podem dificultar a interpretação radiológica. Essas alterações estão associadas à distorção de referências morfológicas importantes, favorecendo diagnósticos falso-positivos de tumores ou, ainda, comprometendo a detecção precoce de microadenomas em exames de rotina. Ademais, a literatura evidencia que o desconhecimento dessas variações pode atrasar o diagnóstico diferencial e interferir na definição de condutas terapêuticas adequadas. Considerações finais: Conclui-se que o conhecimento aprofundado da anatomia da sela túrcica e de suas principais variações morfológicas é essencial para aprimorar a interpretação dos exames de imagem, reduzir erros diagnósticos e favorecer intervenções clínicas mais seguras e precisas em pacientes com suspeita de neoplasias hipofisárias.

Palavras-chave: sela túrcica neoplasias hipofisárias variações anatômicas.